

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO, MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS PARA MANEJO DOS PACIENTES COM DELIRIUM NAS UTI BRASILEIRAS

Isabella De Oliveira Souza

Anna Paula Silva Fernandes

Elisa Borges Cortez

Giovana Rodrigues Coelho

Jordana Borges Cortez

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/20

RESUMO

Introdução: O delirium é caracterizado como sendo um estado confusional que acomete várias áreas da cognição e conta com alteração da consciência e da atenção. Ele acomete os indivíduos de forma aguda e possui carácter flutuante. Além disso, essa condição tem etiologia multifatorial como: idade, infecção, distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos e desidratação. **Objetivo:** Este trabalho tem o intuito abordar sobre os fatores de risco do delirium e a terapia não farmacológica e farmacológica recomendada no manejo dos pacientes com essa condição. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura que utilizou documentos publicados entre os anos de 2013 e 2020 indexados nas bases de dados das plataformas Google Scholar, Scielo, PubMed, utilizando-se, como descritores em Ciências da Saúde: estado confusional, cuidados críticos e tratamento. **Resultados:** Identificou-se como principais fatores de risco para o desenvolvimento do delirium, a utilização de medicações como: midazolam, morfina, propofol; os procedimentos invasivos; o estresse emocional; a privação do sono; a idade avançada; as comorbidades ou os déficit cognitivo prévio; o trauma ou os procedimentos cirúrgicos anteriores; a contenção física; a institucionalização; o abuso de drogas ilícitas e os distúrbios endocrinológicos. Além disso, observou-se a importância da terapia não farmacológica para o manejo desses pacientes internados na unidade de terapia intensiva. As principais medidas não farmacológicas evidenciadas foram: o controle do sono e vigília, a promoção de mecanismos que ajudem na orientação psicoespacial, a utilização de objetos que auxiliam na criação de laços familiares com o ambiente em que ele se encontra e o apoio da família. Além disso, em alguns casos nota-se a necessidade da utilização de medidas farmacológicas como, por exemplo, o uso de antipsicóticos com intuito de controle de agitação ocasionada pelo estado confusional. **Conclusões:** Os estudos realizados permitiram observar que a idade, o uso de alguns medicamentos e a hospitalização são alguns dos fatores que contribuem para o delirium. Evidenciam também, que é necessário a análise dos fatores precipitantes e predisponentes do delirium com intuito de estabelecer um tratamento adequado e humanizado a esses pacientes que necessitam de um cuidado acolhedor e empático nesse

momento de confusão.

Palavras-Chave: Estado confusional. Cuidados críticos. Tratamento.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.